

50!

Não, não é a Copa de 50... Poderia até ser aquela nota de 'cinqüentinha', cor marrom/ocre, com uma onça pintada no verso? Boa de se ter na carteira, de valor...

Na verdade, vamos falar de outros '50'... Os 'cinqüentões'!!! É nós, como dizem.

Os exatamente 'cinqüentões' em 2012 seriam os nascidos em 1962. Como todos somos mais ou menos estatísticos, vamos dar uma deixa para mais ou menos 10% e admitir que 'cinqüentões', hoje, seriam aqueles nascidos entre 1957 e 1967. Gerações que estão vivenciando aquele país do futuro que finalmente chegou (não se sabe por quanto tempo...) e que têm mostrado sua competência nos exercícios das mais diversas funções em ambientes variados. Pessoas que precisam continuar a demonstrar que os tempos atuais precisam de suas habilidades voltadas à formação de opiniões, a tomadas de decisão, ao empreendedorismo. Atitudes pautadas pelo entusiasmo, dedicação, comprometimento, humildade e gene-

rosidade. Porque este é o momento dos 'cinqüentões' fazerem de fato o seu papel e a diferença.

Bastante recorrente a imagem do 'cinqüentão' que ralou bastante, fez grupo e ginásio em

boas escolas públicas; que se deu bem na vida e que quer dar tudo de bom e do melhor para os seus filhos. Que gravava muita música em fita cassete, que curtiu muito Milton, Chico e Caetano, mas

também presenciou toda a cruzada do rock nacional percorrida pelas nossas diversas e talentosas bandas (Titãs, Paralamas, Ira, Capital Inicial, Skank etc.). Que viu a rápida revolução das mídias digitais, passando pelos vídeos VHS, CDs, DVDs, Blue-Rays, 3D etc. Que viu Pelé no Tri mas também Felipão no Penta, e quem sabe Neymar no Hexa... Mais ou menos nessa mesma época do ano, o Homem punha os pés, pela primeira vez, na Lua! O acesso democratizado ao poder: pode-se votar (mesmo que obrigados) para tudo. Telecomunicações: celulares superpopularizados; sistemas de rastreamento, monitoramento e de segurança cada vez mais disseminados; vídeo e teleconferências, Skype, Facebook etc.

Muitos 'melhores' momentos. Inclusive, praticamente todos os times (grandes?) desse período

puderam ficar campeões (até a Portuguesa, naquela divisão polêmica de título com o Santos). Portanto, tendo em vista a lembrança de muita coisa boa, momento importante para os 'cinqüentões' retribuírem à sociedade muito daquilo que receberam durante suas empreitadas. Os 'cinqüentões' precisam continuar, sim, a dar seus exemplos nas arenas mais competitivas de nossos mundos.

Sim, primeira pessoa do plural. Ontem, 21 de julho, com muito orgulho (e um quê de preocupação), me tornei um 'cinqüentão'. Cinquenta anos comemorados junto à família, envolvidos por lençóis maranhenses.

Mas, em 20 de julho (sexta-feira), um ano de falecimento de 'seu' Caixeta, meu pai, 'oitentão' que foi professor de matemática de muitos 'sessentões' e 'setentões' bem educados. Confesso que foi há um ano que senti a tristeza mais profunda de minha vida. Mais intrigante: meu pai falecia na véspera de meu aniversário. Demorou um pouco para eu en-



**JOSÉ VICENTE
CAIXETA FILHO**

tender o significado adicional daquela data: dar a devida continuidade à vida e ao legado de uma pessoa que sempre defendeu os mais vivos princípios de ética, de honestidade, de garra e de competência técnica.

Acho que é isso. Os 'cinqüentões' terão que brilhar, sempre. Todos os anos do calendário deverão ter os seus 'cinqüentões' à frente.

(E, que saudades de outros 'cinqüentões', que brilham junto a outras constelações: Ado Dorta, Agnaldo Moniz, Antonio Haddad Dib, Dide Piccoli, Fábio Petri, Flávia Furlan Pereira, Humbertinho de Campos, Joãozinho Mazzi, Jorge Massano, Luiz Fernando Botelho, Maguto Crócomo, Maria Célia dos Santos, Marinão Zanotta, Mirinho Pelegrino, Nélea Germano Perencin, Ocimar Martins, Paulo Sérgio Campos, Raul José d'Arce, Roque Marino, Rute Ramos, Sofia Villa Albers, dentre outros tantos.)

**JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO
é piracicabano**

